



AUTOMAÇÃO

GESTÃO DE SUPRIMENTOS PODE TRAZER CONTROLE DE GASTOS E AUMENTO DA RECEITA

▶▶▶ Leia nas páginas 8

Oito estratégias para gerar renda extra no varejo

Como lojistas podem explorar novas fontes de receita com apoio de soluções digitais

Com a Selic a 15% ao ano, o maior nível em quase duas décadas, e o IPCA acumulado em 12 meses em 5,35%, varejistas e atacadistas do e-commerce enfrentam estoques mais caros e consumidores com poder de compra pressionado. A situação se complica ainda mais com a taxa de abandono de carrinho, que atinge 82% no Brasil, segundo a pesquisa Pagamentos Disruptivos, da OneKey Payments, tornando o desafio de equilibrar o caixa ainda maior.

Para driblar esse cenário, especialistas recomendam que pequenos e médios lojistas diversifiquem suas fontes de receita, aproveitando ativos que já possuem, como audiência, relacionamento com clientes e conhecimento no próprio nicho. "Diversificar a arrecadação ajuda o varejista a estabilizar o caixa e reduzir a dependência exclusiva das vendas diretas, principalmente em períodos de alta competição e custos apertados", afirma André Campos, CEO da Vendizap, plataforma de e-commerce para criação de catálogos virtuais.

A seguir, veja formas de transformar ativos já existentes, como audiência, relacionamento com clientes e conhecimento do setor, em fontes adicionais de receita:

1 AdSense do Youtube – O AdSense do Youtube permite que canais que cumprem os requisitos do YouTube Partner Program (YPP) recebam parte da receita gerada pelos anúncios exibidos em vídeos longos e Shorts. Para começar, é recomendável produzir vídeos que mostrem o dia a dia da loja, como reviews, bastidores e respostas a dúvidas frequentes, e, ao atingir os critérios da plataforma, ativar a monetização no YouTube Studio.

2 Parcerias de conteúdo com fornecedores – A loja pode criar posts, vídeos ou avaliações patrocinadas para fabricantes e distribuidores, fortalecendo a relação com os fornecedores e elaborando um mídia kit simples



“Diversificar a arrecadação ajuda o varejista a estabilizar o caixa e reduzir a dependência exclusiva das vendas diretas, principalmente em períodos de alta competição e custos apertados”

que apresente o perfil de audiência, os formatos e os preços disponíveis. Também é importante definir regras claras de transparência para garantir credibilidade junto ao público.

3 Live shopping comissionado – As transmissões ao vivo focadas em lançamentos permitem que o lojista receba comissão pelas vendas realizadas. Para aproveitar esse modelo, é importante definir um calendário fixo, como uma vez por semana, negociar a porcentagem de comissão com os fornecedores e divulgar cada live com antecedência para atrair mais público.

4 Espaços de mídia proprietária – É possível negociar descontos ou condições especiais com fornecedores em troca de maior visibilidade para os produtos no catálogo digital. Para colocar essa prática em ação, vale criar uma tabela de preços para banners e destaques, selecionar fornecedores com maior potencial de giro e, no caso da plataforma Vendizap, utilizar o recurso “produtos em destaque” para aplicar a estratégia de forma prática.

5 Clube de assinatura ou kits sazonais – O modelo de receita recorrente funciona por meio do envio de kits mensais ou sazonais com produtos selecionados. Para implementar, é recomendável validar a proposta com um grupo de 20 a 30 clientes fiéis, ajustar a oferta de acordo com o feedback recebido e, somente após esses ajustes, escalar a iniciativa.

6 Compartilhe o seu conhecimento – Dito pelo ChatGPT: Lojistas experientes podem ampliar a geração de receita oferecendo mentorias, workshops ou consultorias práticas para quem está iniciando no setor. Para isso, é importante escolher temas em que possuam experiência comprovada, preparar material de apoio adequado e disponibilizar sessões de 60 a 90 minutos com agendamento online.

7 Afiliados – Lojistas podem indicar soluções ou produtos que já utilizam em seus negócios e receber comissão por cada venda gerada por meio do link de indicação. Para colocar essa estratégia em prática, é recomendado usar links de afiliados em canais próprios, como site, catálogo digital e WhatsApp, acompanhando os resultados. Na plataforma Vendizap, existe um Programa de Afiliados exclusivo para empresas com CNPJ ativo.

8 Programa de indicações – O programa de indicações permite que, a cada nova assinatura gerada por uma recomendação, tanto quem indica quanto quem assina recebam R\$15 de desconto, sem burocracia e sem limite de indicações. Para participar, basta compartilhar o programa com sua rede de lojistas e registrar as indicações diretamente no site da Vendizap.

Negócios em Pauta



Global Vision acontecerá em Nova York e discutirá futuro da contabilidade internacional

Entre os dias 16 e 18 de outubro, Nova York será palco do Global Vision, evento promovido pela Spanner Consulting Group que reunirá empresários, advogados e contadores para debater internacionalização de negócios e o papel estratégico da contabilidade no cenário global. Fernanda Spanner, CEO da Spanner Consulting Group e especialista em planejamento tributário e estruturação de empresas nos Estados Unidos, adianta que o encontro terá caráter prático e estratégico. “Nosso objetivo será mostrar que expandir fronteiras exige preparo técnico, visão estratégica e clareza sobre riscos e oportunidades. Muitos empresários acreditam que abrir uma empresa nos Estados Unidos garante sucesso automático, mas não será assim que vamos tratar o tema. É preciso planejamento e adaptação”, afirmou (info@fspanner.com). ▶▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI



ABIMAQ tem inscrições abertas para curso sobre segurança digital

@A ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) realiza, nos dias 06 e 07 de outubro (segunda e terça-feira), de forma online, via plataforma Zoom, curso voltado a profissionais que buscam uma gestão adequada no ambiente digital. O objetivo é capacitar colaboradores e usuários de tecnologia a aplicarem os princípios da metodologia 5S no ambiente digital, promovendo a organização, padronização, segurança e eficiência no uso de arquivos, pastas, softwares e ambientes online. Ministrado por Mauro Carlos Andreassa, consultor, instrutor e palestrante em temas de Inteligência Artificial, Indústria 4.0 e Computação Quântica, o curso 5S Digital visa otimizar o uso de recursos digitais, reduzir o desperdício de espaço, melhorar o acesso a informações e prevenir riscos de segurança e perda de dados (https://abimaq.org.br/cursos/1556/5s-digital). ▶▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Inteligência Artificial e Economia Circular: oportunidades e riscos

Um estudo recente publicado na ScienceDirect mostra que a IA está se tornando um motor para os modelos de negócios circulares. ▶▶▶

Home office em xeque: por que a queda de produtividade não é culpa do modelo remoto

Estudo da USP e FIA Business School revela que 94% dos profissionais em trabalho remoto relatam melhoria na qualidade de vida. ▶▶▶

13º salário: como organizar o caixa da empresa e garantir o pagamento do benefício

Empresas que não fazem provisão mensal do custo podem enfrentar dificuldades para honrar o compromisso. Especialista da Bonanza Consultoria orienta empresários. ▶▶▶

IA Generativa e Direitos Autorais – Entre a Proteção da Criação e a Liberdade para Inovar

A discussão sobre a regulação da Inteligência Artificial (IA) no Brasil avança em complexidade e relevância. A Comissão Especial sobre Inteligência Artificial da Câmara dos Deputados promoveu um debate técnico sobre o Projeto de Lei 2338/2023, com foco nos impactos da IA generativa sobre os direitos autorais, tendo como ponto central das discussões o treinamento de modelos de IA, que exige a mineração de dados em larga escala (Text and Data Mining – TDM). ▶▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



A Outra Sala

Quando a escada é rolante só para quem já está no topo

Por Ana Luisa Winckler

▶▶▶ Leia na página 4



OPINIÃO

A Internet morta: você é o antivírus?

Armando Kolbe Junior (*)

Devemos retomar a nossa autenticidade, pois estamos vivenciando um mundo onde a linha entre o real e o artificial fica mais delicada a cada clique.

A Teoria da Internet Morta (DIT), que muitos consideram uma conspiração, na verdade aponta para uma verdade incômoda: grande parte do que consumimos online parece cada vez menos humano. A avalanche de bots, o conteúdo homogêneo gerado por Inteligência Artificial e as métricas de engajamento que nos transformam em meros pontos de dados criam uma paisagem digital asséptica, onde a interação autêntica se torna uma raridade.

Mas e se a "morte" da internet não for um evento consumado, e sim um estado que podemos reverter? Como especialista em inteligência, vejo a DIT não como uma sentença, mas como um chamado para a ação. O problema não está apenas na proliferação de máquinas, mas em como nós, como seres humanos, respondemos a essa realidade.

A IA não é uma ameaça, mas um espelho, pois em sua essência, não é nossa inimiga. Ela é uma ferramenta, um reflexo das nossas ambições e medos. A IA generativa, por exemplo, é um avanço incrível. Mas a forma como a usamos pode ser destrutiva, criando bolhas de eco e um universo de conteúdo previsível. A verdadeira ameaça não é a IA, mas a nossa própria acomodação. Quando paramos de questionar, de buscar o diferente e de interagir de forma genuína, abrimos a porta para que a "internet morta" se torne nossa única realidade.

Aqui entra a inteligência emocional. Em um ambiente digital dominado por algoritmos, nossa capacidade de entender e gerenciar nossas emoções é a chave para a sobrevivência. Precisamos cultivar a curiosidade para buscar fontes diversas, a empatia para nos conectarmos com outras pessoas, e a autenticidade

para sermos nós mesmos, sem a máscara de uma persona digital perfeita.

Devemos tentar revitalizar nossa experiência online. Não podemos esperar que as plataformas mudem. A revolução começa conosco. Vamos usar mais o nosso emocional para ser o motor da nossa própria experiência digital.

Antes de consumir um conteúdo, pergunte-se: qual a intenção por trás dele? É para me informar, me manipular ou me conectar? Use o pensamento crítico para discernir entre o conteúdo genuíno e a propaganda algorítmica.

Não se limite a seguir centenas de contas que publicam conteúdo semelhante. Crie seu próprio "jardim" digital. Interaja com quem você admira, faça perguntas, e busque comunidades onde a troca de ideias seja valorizada. A qualidade das suas conexões é mais importante que a quantidade.

Em vez de apenas curtir, comente. Em vez de apenas compartilhar, adicione sua perspectiva. A verdadeira internet é construída por pessoas que contribuem com suas vozes e experiências únicas. Sua contribuição, por menor que seja, é um ato de resistência contra a pasteurização do conteúdo.

A "internet morta" não é o nosso destino. É um sintoma da nossa complacência. A IA e a tecnologia são ferramentas, não mestres. O poder de manter a internet viva, vibrante e humana está em nossas mãos. Precisamos de um novo tipo de alfabetização digital, uma que valorize não apenas a competência técnica, mas também a inteligência emocional e a capacidade de sermos humanos, mesmo em um mundo de máquinas.

Então, qual será a sua próxima atitude para reavivar a chama da autenticidade online?

(*) **Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Atualmente é Coordenador de Curso UNINTER e professor do ensino superior do Centro Universitário Internacional UNINTER.**

Será que os robôs humanoides tem futuro?

O australiano Rodney Brooks foi professor e diretor do Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência da Computação do MIT e é considerado um dos maiores especialistas em robótica de todo o mundo.

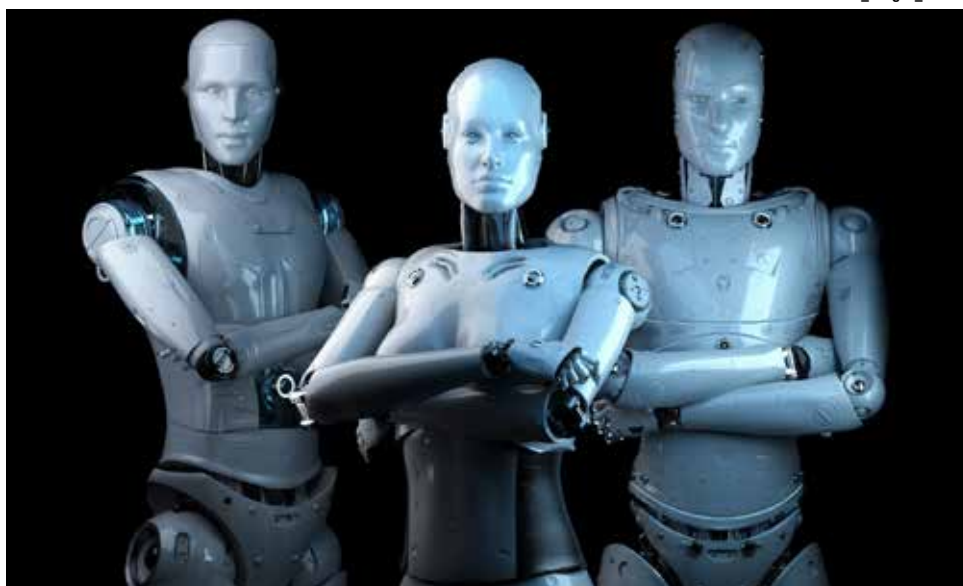
Vivaldo José Breternitz (*)

Recentemente, Brooks alertou os investidores que estão despejando bilhões em startups voltadas aos robôs humanoides, dizendo a eles: "você estão desperdiçando dinheiro".

Brooks é particularmente cético em relação a empresas como a Tesla e a Figure, que buscam ensinar a treinar robôs usando técnicas de aprendizado de máquina, mostrando a eles vídeos de humanos executando tarefas diversas; ele classifica essa abordagem como "pura fantasia".

O motivo? As mãos humanas são extremamente sofisticadas, com cerca de 17 mil receptores táteis especializados, algo que nenhum robô chega perto de igualar. Apesar do aprendizado de máquina ter revolucionado o reconhecimento de voz e imagem, isso foi apoiado por décadas de tecnologia já existente para captura de dados. "Não temos essa tradição quando se trata de dados táteis", diz Brooks.

Brooks prevê que em 15 anos, farão sucesso os robôs com rodas, múltiplos braços, sensores especializados e que não terão o formato humano. Para ele, os bilhões investidos hoje estão apenas financiando experimentos caros de treinamento que jamais levarão à produção em escala industrial.



Vale lembrar que os investimentos chineses em robôs humanoides também têm sido extremamente altos.

Não é a primeira vez que Brooks joga água fria nas expectativas de empreendedores ousados e investidores entusiasmados. No ano passado, em entrevista ao portal TechCrunch, ele afirmou que a promessa da inteligência artificial generativa supera suas reais capacidades e pode até aumentar a carga de trabalho em alguns casos.

Brooks também rejeita a ideia de que a robótica e a inteligência artificial sejam gravíssimas ameaças à sociedade, embora em algumas situações sejam tecnologias muito perigosas.

Parece que temos alguém muito qualificado que não aderiu ao "estouro da boiada" ...

(*) **Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.**

Expo CIEE 2025: Três dias de palestras, shows, vagas de trabalho e muito mais

A maior feira gratuita de trabalho jovem da América Latina, a EXPO CIEE, chega à sua 28ª edição em 2025 e será realizada nos dias 9, 10 e 11 de outubro, no Pavilhão Amarelo do Expo Center Norte, em São Paulo/SP. O evento contará com atividades voltadas à inserção dos jovens no mundo do trabalho, com foco na capacitação profissional, além de proporcionar experiências que inspiram, entre palestras, shows e muita interação.

Nesta edição, o evento terá a Arena Gamer, em parceria com a Think Ball Games & Esports. O espaço será exclusivo para a imersão no universo dos games e promoverá as finais das Competições Estaduais – Liga Paulista de Esports. Ao todo, serão cinco finais organizadas pela Think Ball, com disputas nos jogos Free Fire, Valorant, League of Legends, EA Sports FC (console e mobile) e outros.

Também haverá o espaço Free to Play, dentro da Arena Gamer, com computadores disponíveis para que os visitantes possam jogar os títulos oferecidos. Além disso, serão realizados mini torneios com partidas rápi-



das, em que os vencedores serão premiados com brindes. A Arena ainda contará com dinâmicas interativas, que envolvem desafios de habilidades, quizzes e missões que permitem acumular pontos no ambiente gamificado do aplicativo da Expo.

Dentro da Arena Gamer, serão promovidas oficinas práticas que unem criatividade e tecnologia com profissionais das áreas de Fotografia, Design, Modelagem em 3D e Criação de Jogos.

O evento contará ainda com outros espaços, como a Arena Robótica, patrocinada pelo Senac, onde acontecerá a montagem de robôs e batalhas entre participantes, com direito a premiação; a Arena do Trampo, que reunirá atividades de simulações de entrevistas, construção de currículos, espaço carreiras e aprendizados sobre IA, com patrocinadores como Banco do Brasil, Bora Hub Ambev e IBM SkillsBuild (www.expoctiee.com.br).

Plataforma pioneira para reabilitação de idosos

Uma experiência pessoal marcou a trajetória da educadora física e pesquisadora Isabela Marques. Inspirada pela avó, Maria, que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e enfrentou o desafio da reabilitação, ela fundou a startup Reabnet, em Uberlândia. A convivência nesse processo motivou a empreendedora a desenvolver uma solução inovadora que, hoje, impacta pacientes no Brasil e em países como Suécia, França e Inglaterra.

"Minha avó foi a pessoa mais esforçada que conheci. Ela fazia todos os exercícios que eu passava, e chegou a voltar a

andar depois do AVC. Mas, com o tempo, por conta da idade e da fraqueza causada pela doença, perdeu novamente a mobilidade", lembra.

Com base nesse conhecimento, surgiu a Reabnet, plataforma de telerreabilitação por meio de realidade virtual que permite ao paciente realizar atividades de recuperação em casa, apenas com o celular ou computador. A empresa foi criada por Isabela Marques, em parceria com outros sócios, muitos deles também pesquisadores, que somaram suas experiências para transformar ciência em solução de mercado.

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Série de agentes de IA que ajuda comerciantes a recuperar até 75% das transações com falha

@ A Yuno, plataforma global de orquestração de pagamentos, anuncia a chegada ao Brasil do NOVA, uma série de agentes de inteligência artificial (IA) que tem como objetivo solucionar um dos principais desafios do comércio digital: as transações de pagamento não concluídas. O NOVA se integra de forma harmoniosa à infraestrutura de pagamentos já existente do comerciante, por meio da camada de orquestração da Yuno. Criada para reduzir atritos em transações digitais, a solução complementa a lógica de novas tentativas e as estratégias inteligentes de roteamento, oferecendo um canal de recuperação proativo, personalizado e totalmente automatizado. Quando uma transação falha, a tecnologia entra em ação, transformando um momento de frustração em uma oportunidade de venda. Utilizando canais familiares aos brasileiros, como WhatsApp e telefone, os agentes de IA contactam o consumidor em tempo real, apresentam alternativas de pagamento e auxiliam na conclusão da compra (<https://y.uno/nova>).

Ferramenta de backup e ciberproteção para consumidores

@ A Acronis, empresa global de cibersegurança e proteção de dados, anunciou a disponibilidade do Acronis True Image 2026, a nova versão de seu software de backup e segurança integrado para consumidores e pequenas empresas. A atualização traz gerenciamento de patches para Windows e um mecanismo de segurança reforçado com detecção de ameaças baseada em inteligência artificial, anti-ransomware e varredura de malware. O Acronis True Image 2026 reúne backup, recuperação e recursos de ciberproteção em um único aplicativo. O software amplia a proteção contra ameaças cibernéticas emergentes e inclui identidade digital, backup rápido, restauração simplificada e segurança avançada em uma ferramenta de uso acessível. A solução cobre até cinco computadores e um número ilimitado de dispositivos móveis, com configuração simplificada. O Acronis True Image 2026 já está disponível nas modalidades Essentials, Advanced e Premium (www.acronis.com).

Taxa de desemprego em agosto fica em 5,6% e repete recorde de mínima

A taxa de desocupação no trimestre encerrado em agosto ficou em 5,6%, repetindo o menor patamar já registrado pela série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua

No mesmo período do ano passado, o índice estava em 6,6%. Os dados foram divulgados ontem (30) pelo IBGE.

A maior taxa já registrada foi de 14,9%, atingida em dois períodos: nos trimestres móveis encerrados em setembro de 2020 e em março de 2021, ambos durante a pandemia da Covid-19. O país tinha, no fim de agosto, 6,1 milhões de pessoas desocupadas, o menor contingente da série. Isso representa 605 mil pessoas a menos na procura de trabalho, em relação ao trimestre móvel anterior, terminado em maio. O número de ocupados chegou a 102,4 milhões.



O número de empregados com carteira assinada também foi recorde e alcançou 39,1 milhões de pessoas.

Com esse resultado, o nível da ocupação, que mede o percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar, ficou em 58,1%, se mantendo no nível mais alto da série histórica. O número de empregados com carteira assinada também

foi recorde e alcançou 39,1 milhões de pessoas, com alta de mais 1,2 milhão em relação ao mesmo período do ano passado.

De acordo com o analista da pesquisa William Kratochwill, a queda na

desocupação passa pelo setor de educação pública. "A educação pré-escolar e fundamental fazem contratações ao longo do primeiro semestre. São trabalhadores sem carteira, com contratos de trabalho temporários", explica, acrescentando que essas contratações se concentram nas prefeituras.

O pesquisador frisa que no setor de trabalho doméstico houve redução de ocupados, menos 174 mil em relação ao trimestre móvel terminado em maio. Kratochwill afirma que isso pode ser reflexo de mercado de trabalho aquecido. "As pessoas deixam de fazer serviço doméstico e migram para outros tipos de serviço" (ABr).

Da estratégia à prática: como ganhar velocidade na gestão sem perder foco

Pedro Signorelli (*)

Nos últimos anos, muito se falou sobre agilidade nas organizações. O termo, porém, acabou sendo desgastado: confundido com velocidade, associado a metodologias específicas ou até usado como sinônimo de improviso. Mas, na prática, agilidade tem menos a ver com correr mais rápido e mais com a capacidade de adaptar-se com consistência a um ambiente em constante mudança.

É nesse ponto que a gestão por OKRs (Objetivos e Resultados) se torna fundamental. Mais do que uma metodologia de gestão, eles atuam como um verdadeiro mecanismo de foco e alinhamento, ajudando empresas de qualquer porte ou setor a manter clareza sobre suas prioridades e, ao mesmo tempo, flexibilidade para ajustar o rumo sempre que necessário. Além disso, funcionam como um catalisador cultural: um convite para repensar a forma como as organizações definem objetivos e avaliam seu impacto.

Quando bem aplicados, os OKRs criam um espaço de diálogo contínuo entre estratégia e execução. Em vez de metas rígidas definidas uma vez por ano, temos ciclos mais curtos, que permitem aprender, corrigir rotas e experimentar novas soluções. Essa cadência transforma a agilidade de um jargão em prática cotidiana: times sabem o que importa agora, mas também têm liberdade para propor caminhos diferentes se o contexto mudar.

Outro ponto central é a transparência. Ao tornar objetivos visíveis para todos, os OKRs reduzem os silos e incentivam a colaboração transversal. Em organizações complexas, essa visibilidade é essencial para evitar esforços dispersos e fortalecer o senso de pertencimento. Afinal, a agilidade não nasce apenas de metodologias; ela nasce de pessoas engajadas, que entendem para onde a empresa quer

ir e como podem contribuir.

Também é crucial notar que, em um cenário cada vez mais híbrido e digital, a inovação cultural ganhou protagonismo. Modelos de trabalho flexíveis consolidaram-se, exigindo uma gestão que combine autonomia com alinhamento estratégico. Junto a isso, cresce a adoção de uma cultura de experimentação e aprendizado contínuo, em que times são incentivados a propor soluções inovadoras e recalibrar suas atuações. Empresas que abraçam essa cultura participativa e data-driven conseguem, de fato, operar com agilidade, não apenas reagir ao ambiente, criando ciclos de feedback ágeis, experimentação real e governança distribuída

Vale destacar também o papel da liderança. Agilidade sustentada não se alcança apenas com a definição de bons objetivos, mas com líderes preparados para escutar, ajustar expectativas e criar um ambiente em que o erro seja encarado como aprendizado, não como falha definitiva. É nessa dinâmica que os OKRs se mostram poderosos: eles traduzem a visão estratégica em compromissos claros, sem sufocar a autonomia dos times.

O resultado é um ciclo virtuoso: mais clareza gera mais foco; mais foco abre espaço para decisões rápidas; decisões rápidas aumentam a capacidade de adaptação; e adaptação constante fortalece a competitividade. É essa engrenagem que transforma a agilidade em vantagem real, em vez de discurso vazio.

No fim das contas, organizações que enxergam os OKRs como catalisadores de agilidade não estão apenas correndo atrás do mercado, estão se preparando para moldá-lo.

(*) - É especialista em gestão, com ênfase em OKRs (<http://www.gestaopratica.com.br/>).

Governo Federal investirá R\$ 390 milhões para otimizar uso de IA

Representantes do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPQD) assinaram ontem (30), termo de parceria para o desenvolvimento de soluções e ferramentas que permitam o uso de inteligência artificial (IA) na gestão e prestação de serviços públicos.

O acordo prevê investimento de R\$ 390 milhões ao longo dos próximos quatro anos. Provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fndct), gerido pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Os recursos deverão custear a criação de plataformas de IA generativa que otimizem os serviços públicos, integrando as informações disponíveis e facilitando as interações entre os cidadãos e a administração pública.

Na prática, as ferramentas de inteligência artificial serão usadas para, entre outras coisas, catalogar e integrar o grande volume de infor-

mações espalhadas por diferentes bases de dados sociais, como, por exemplo, o Cadastro Único (CadÚnico) e órgãos públicos de saúde e educação. O objetivo final é ainda mais ambicioso, conforme afirmou o secretário nacional de Governo Digital, Rogério Mascarenhas.

"Desde o princípio, buscamos um trabalho de personalização, de foco na melhoria dos serviços", disse Mascarenhas ao anunciar a assinatura do termo de parceria, referindo-se à intenção de criar plataformas capazes de, com o uso de IA, qualificar, proteger e integrar as informações.

"O propósito é [disponibilizarmos] um governo para cada pessoa", acrescentou o secretário, alegando que, com as modernas tecnologias, é factível pensar na emissão de mensagens personalizadas, com as quais o poder público poderia informar a um cidadão em particular, por exemplo, a vacina que ele ou seu filho precisam tomar a partir de determinada data (ABr).

Receita paga quinto lote de restituição do IR 2025

A Receita Federal começou a pagar ontem (30) o quinto lote de restituição do Imposto de Renda Pessoa Física – IRPF 2025. Ao todo, estão previstas 387.277 restituições que resultarão em mais de R\$ 1 bilhão a serem depositados na conta ou na chave PIX informada pelo contribuinte. O lote abrange restituições de declarações transmitidas fora do prazo e com pendências solucionadas pelos contribuintes, além de restituições residuais de exercícios anteriores – tanto para contribuintes prioritários como não prioritários.

Segundo o Ministério da Fazenda, dos R\$ 1.035.303.774,57 em créditos bancários a serem feitos, R\$ 507.130.623,63 terão como destino contribuintes prioritários. Serão 15.604 restituições para idosos acima de 80 anos; 66.637 restituições para contribuintes entre 60 e 79 anos; 6.968 restituições para contribuintes com alguma deficiência física ou mental ou moléstia grave; e 16.926 restituições para contribuintes cuja maior fonte de renda seja o magistério.

"Além disso, 234.920 restituições serão destinadas a contribuintes que não possuem prioridade legal, mas que receberam prioridade por terem utilizado a declaração pré-preenchida e/ou optado por receber a restituição via PIX. Foram contempladas ainda 46.222 restituições destinadas a contribuintes não prioritários", informou o Ministério da Fazenda (ABr).

A – Terceiro Setor

Organizações sociais passam a contar com uma nova oportunidade para capacitação gratuita. O Lupa Learning, iniciativa do programa Lupa do Bem promovido pela agência Sherlock Communications, estreia oferecendo cursos online voltados para líderes comunitários e gestores do terceiro setor, com o objetivo de ampliar oportunidades de aprendizado e gerar impacto direto no trabalho das ONGs. A proposta é tornar acessíveis ferramentas práticas que fortalecem projetos sociais, como o curso "Aulas de Inglês Básico para o Terceiro Setor", desenvolvido em parceria com a escola PLT 4Way. Saiba mais: (<https://lupadobem.com/>).

B – Tecnologia e Sustentabilidade

A Associação Brasileira das Empresas de Software realiza em 8 de outubro, no JW Marriott, em São Paulo, a 15ª edição do ABES Summit 2025, que terá como tema central "Fronteiras Digitais: Geopolítica, Tecnologia e Sustentabilidade". Na programação, o painel 'Empresas AI First: Reinventando Carreiras e Competências', discutirá o avanço da chamada IA agêntica – sistemas de IA capazes de agir de forma autônoma – e seu impacto na reorganização do mundo do trabalho. Mais informações: (<https://www.abessummit.com.br/>).

C – Segurança no Transporte

A Platform Science, líder em soluções tecnológicas focada em segurança para o setor de transporte, realiza, no próximo dia 15 de outubro, em São Paulo, o MOVE CARGO, evento gratuito que reunirá executivos e especialistas de empresas para debater sobre as tendências, desafios e soluções que estão transformando o futuro da movimentação de cargas. Com palestras e mesas redondas, o evento acontece a partir das 9h no Espaço Fit Eventos - Nações Unidas, localizado na Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, Nº 384 - Chácara Santo Antônio. Para garantir presença, basta acessar (<https://tl.trimble.com/move/#inscreva-se>) e preencher o formulário que em seguida receberá em seu e-mail o ingresso do evento.

D – Setor de Latas

O setor brasileiro de latas de alumínio para bebidas comercializou 16,5 bilhões de unidades, o que corresponde a aproximadamente 6 bilhões de litros entre janeiro e junho de 2025, segundo a Associação Brasileira da Lata de Alumínio (Abralatas). O volume representa um leve aumento em relação ao mesmo período do ano anterior e reforça a estabilidade da embalagem no consumo nacional de bebidas. Os números refletem a manutenção do bom desempenho da embalagem no mercado, especialmente considerando que em 2024 o setor bateu recorde histórico de vendas, com um crescimento expressivo de 7,6%.

E – Imersão em IA

A Alura, maior e mais completa escola online de tecnologia, em parceria com o Google, lança a última edição do ano da "Imersão IA". Gratuito e com certificado de participação, o curso é online e sem pré-requisitos para participação. Com 190 mil vagas abertas, o evento acontece entre os dias 7 e 10 de outubro e as inscrições estão disponíveis por meio do link: (<https://alura.tv/4mla7Nd>). A imersão apresenta as novidades do Gemini e mostra, na prática, como usar IA para ganhar velocidade e precisão em diferentes atividades. Além disso, os participantes terão contato com Google Workspace, Canva e N8N, aprendendo a criar fluxos de trabalho inteligentes, automatizados e aplicáveis em qualquer área.

F – Tarifa da Água

São Paulo foi apontada pela Global Water Intelligence (GWI) como a única cidade do Brasil a registrar queda no valor da tarifa residencial de água em 2024. Enquanto a média nacional foi de aumento de 6,8% e a maioria das cidades monitoradas apresentou altas entre 4% e 10%, a capital paulista reduziu suas tarifas em 0,6% — o equivalente a US\$ 1,63 (R\$ 8,72 na cotação atual) por metro cúbico. O resultado, em contraste com a tendência observada no país e no mundo, fornece evidências iniciais de que um modelo de desestatização cuidadosamente estruturado pode beneficiar diretamente as famílias. As tarifas praticadas em São Paulo continuam mais baixas do que em muitas outras capitais avaliadas, como Rio de Janeiro e Brasília.

G – Jeep no País

A Stellantis confirma a produção do Jeep Avenger no Polo Automotivo de Porto Real (RJ). Com a chegada do novo modelo, a fábrica reforça sua aptidão multimarcas e olha para um futuro ainda mais promissor. O anúncio integra o plano de investimentos de R\$ 3 bilhões divulgados para a fábrica sul-fluminense entre 2025 e 2030, com a perspectiva de ampliar a produção e reforçar a cadeia de fornecimento e tecnologia na região nos próximos anos. Anunciado como parte das comemorações dos 10 anos da Jeep no país, o Avenger é um sucesso global da marca e chegará para completar a gama nacional ao lado do Renegade, Compass e Commander, entregando todo o DNA da Jeep, aliando muita tecnologia ao espírito aventureiro único de um verdadeiro Jeep.

H – Formação para Jovens

Voltado para jovens entre 15 e 29 anos, a Aliança Empreendedora, por meio do programa de mentoria Guru de Negócios, em parceria com o Instituto Localiza, está com inscrições abertas para a segunda edição da trilha Empreenda Jovem, iniciativa que oferece formação gratuita, mentoria coletiva e capital semente para quem já empreende ou deseja tirar suas ideias do papel. O projeto faz parte do Tamo Junto, multiplataforma da organização que reúne mais de 240 conteúdos gratuitos para microempreendedores. Inscrição e mais informação (www.tamojunto.org.br/trilhas/empreenda-jovem).

I – Mercado de Uva e Vinhos

Entre os dias 14 e 16 de outubro, em Louveira/SP, acontece o 8º Encontro Enoconexão. O evento gratuito já tem inscrições abertas, e propõe debater oportunidades, tendências e desafios do setor, para impulsionar ainda mais esse segmento estratégico para o Brasil. "Nosso objetivo é trazer informações e debates sobre temas atuais e sensíveis no setor de uva e vinho", destacou, Rafael Vicchini, sócio-diretor da Enoconexão, empresa que atua no segmento vitivinícola de São Paulo e uma das responsáveis pela organização do evento. Além dos produtores rurais, o público do evento é formado pelos principais players do mercado, como: proprietários de vinícolas, entusiastas, fornecedores, pesquisadores e representantes setoriais. Saiba mais: (<https://encurtador.com.br/EJiJvY>).

J – Metrô até Taboão da Serra

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Parcerias em Investimentos, e a concessionária ViaQuatro, responsável pela operação da Linha 4-Amarela do Metrô São Paulo, celebraram o Termo Aditivo nº 10 ao contrato de concessão, que garante os recursos para as obras de expansão da linha até o município de Taboão da Serra. O investimento total para implantação da extensão será de R\$ 4,04 bilhões, com geração de mais de 3,7 mil empregos.



A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

Quando a escada é rolante só para quem já está no topo

Você já percebeu como em muitas empresas a famosa “escada da carreira” funciona como escada rolante... mas só para quem já está lá em cima? Para quem está na base, é esteira parada: corre, corre, e o máximo que consegue é não cair.

O Brasil é o segundo pior país em mobilidade social do mundo: precisamos de **nove gerações** para que uma família saia da pobreza e chegue à classe média. Nove. Isso significa que, se sua bisavó era doméstica, há boas chances de que sua bisneta ainda esteja tentando pagar boleto atrasado. Mas no PowerPoint corporativo está lá: “Aqui acreditamos no mérito”.

E aí mora a primeira ilusão: **meritocracia**. Se fosse real, não precisaríamos de sobrenome estrangeiro, MBA caríssimo ou a boa e velha indicação do “Fulano que te apresenta para o Beltrano”. Pierre Bourdieu chamaria isso de **capital social**, e é ele que decide mais promoções que qualquer treinamento de liderança.

Empresas adoram dizer que são “inclusivas”. Mas só **22% têm área dedicada de diversidade**; o resto joga no colo do RH como se fosse mais uma planilha de ponto. Enquanto isso, pesquisas da McKinsey mostram que equipes executivas diversas performam **9% melhor**. Ou seja: até do ponto de vista do lucro, segurar a escada não faz sentido. Mas a lógica simbólica é outra: abrir espaço demais pode ameaçar privilégios.

E assim nascem figuras conhecidas no mundo corporativo:

- **O trainee exótico:** jovem negro, periférico, LGBTQIA+. Serve para foto da campanha de diversidade, mas na hora da promoção vira holograma.
- **A roda de conversa plural:** todo mundo fala bonito, chora na hora, aplaude, e no dia seguinte, quem sobe para diretor continua sendo o mesmo Zé que já estava na fila.
- **A política do tapinha nas costas:** “Aqui todo mundo tem chance”. Desde que você seja amigo do chefe do chefe.

A teoria chama de **path dependence**: estruturas criadas no passado definem o futuro. Ou seja, não é só você que precisa subir; é a escada inteira que precisa ser reconstruída.

E qual o impacto disso para quem está tentando fazer carreira? A sensação de estar correndo contra uma parede de vidro. O burnout de ter que ser sempre “duas vezes melhor” para ter metade do reconhecimento. A pressão de representar “a comunidade inteira” quando finalmente conquista um cargo de liderança.

Mas calma, não é só lamento. Existem alternativas reais:

- **Metas públicas de promoção:** se diversidade é prioridade, que seja mensurável, como qualquer indicador de produtividade.
- **Mentoria reversa:** líderes puxando gente da base para dentro dos projetos estratégicos.
- **Transparência radical:** tornar claros os critérios de promoção e sucessão.
- **Programas afirmativos de verdade,** como o hackathon para devs com deficiência que resultou em contratações concretas, como o **Hackathon Inova.Ação PCD Acessibilidade 360º no CESAR**, localizado no **Porto Digital do Recife** que reuniu 80 pessoas com deficiência para propor soluções em acessibilidade e oferecer até 35 contratações e formação gratuita.

No fim, a pergunta não é “quem merece subir”, mas “quem tem permissão para subir”. Porque mérito a gente já sabe que sobra, o que falta é escada.

E se a sua empresa ama falar em sustentabilidade, diversidade e inovação, mas ainda não consegue promover quem não tem o crachá dourado da elite, talvez esteja na hora de admitir: o problema não está no talento que falta na base. O problema é que a escada nunca foi feita para todos.

(*) - É psicóloga, escritora e especialista em transformar culturas com afeto e coragem. Com mais de 25 anos de experiência em RH, do chão de fábrica ao boardroom, atua na criação de modelos mais humanos de liderança, aprendizagem e pertencimento. Na escrita, mistura ciência, poesia e provocação para abrir espaço ao que não cabe nas atas — mas muda tudo.

Qual a importância da gestão automatizada para o chão de fábrica?

Falta de visibilidade da produção, gargalos e atrasos na entrega são obstáculos comuns no dia a dia do setor industrial

Julio Bertolini (*)

No entanto, a solução para esses problemas está na capacidade de coletar e analisar dados em tempo real. É justamente nesse contexto que a gestão automatizada ganha força, pois oferece a oportunidade de transformar erros em oportunidades de melhoria e desafios em resultados tangíveis.

Apesar de seus benefícios claros, essa ainda não é a realidade na maioria das organizações. Como exemplo disso, segundo o Índice Transformação Digital Brasil, divulgado pela PwC, a transformação digital avançou em 2024 nas empresas brasileiras, atingindo a marca de 3,7 pontos, um crescimento em relação aos 3,3 pontos marcados em 2023. Contudo, mesmo com esse avanço, segundo o relatório, o ritmo ainda é lento.

Entre os principais desafios que impactam este ganho de crescimento, está a falta de uso de ferramentas tecnológicas já existentes e acessíveis no mercado, que, na maioria das vezes, são subutilizadas. Essa ação provoca um efeito cascata que é refletido, diretamente, no planejamento, um outro problema que afeta as operações, uma vez que, sem a diretriz correta, as decisões sobre a programação da fábrica são tomadas com base em ‘feeling’ ou intuição, ao invés de serem guiadas por dados concretos.



Munghoestudio's Images - CANVA

Fazendo uma analogia, na aviação, para um piloto executar um voo desde a decolagem até a aterrissagem, são utilizados diversos recursos para avaliar condições climáticas, monitorar a aeronave, radares para prever com antecedência turbulências, entre outros exemplos. Trazendo esse contexto para a indústria, a falta de ferramentas é o mesmo que os gestores pilotarem as operações sem os instrumentos adequados.

Certamente, sabemos que automatizar as operações é uma jornada que provoca uma mudança cultural expressiva, já que um novo modelo de gestão passa a ser instaurado. Por sua vez, a era da digitalização é um caminho sem volta e, aqueles que não se adaptarem, ficarão para trás.

A gestão automatizada no chão de fábrica promove diversos ganhos, como a redução de atrasos de entrega; produtividade e eficiência; melhor monitoramento do OEE (Overall

Equipment Effectiveness), que avalia o desempenho de máquinas e equipamentos; visibilidade acerca do desempenho da empresa, permitindo criar um plano de ação; e o fornecimento de análises, promovendo a melhor compreensão do status atual da organização.

Todos esses benefícios são obtidos a partir da utilização de sistemas de gestão que simplifiquem e otimizem os processos industriais complexos com agilidade. Por meio de ferramentas de sequenciamento, como o APS (Advanced Planning and Scheduling) integrada ao MES (Manufacturing Execution System), a jornada é aprimorada, de modo que a organização consiga definir estratégias efetivas para o negócio.

Entretanto, é importante enfatizar que nenhuma ferramenta sozinha tem o poder de mudar a realidade de uma indústria. Essa jornada envolve, além dos sistemas, processos e, sobretudo, pessoas. Afinal, é

a equipe que irá manusear os recursos e apoiar no melhor direcionamento da companhia. É aquela velha história: a tecnologia não vai eliminar a mão de obra humana, mas ajudá-la.

Quanto a isso, ter uma equipe especializada durante essa jornada é uma excelente estratégia. Isso porque, o time dará todo o direcionamento e instruções para obter as melhorias dos processos, identificando quais são os gargalos da produção, bem como apoiar em todas as etapas de qualificação e capacitação dos colaboradores.

Se, antes, a tecnologia era algo de alto custo, hoje, essa realidade mudou. Existe uma gama de opções acessíveis, além de que o ROI dos investimentos acontece de forma rápida. Em se tratando do chão de fábrica, antes de olhar da porta para fora, é essencial que as indústrias busquem melhorar seus processos e eficiência, pois somente assim que será possível conquistar resultados.

Em um cenário de constante transformação, as indústrias que cuidam de suas operações internas, hoje, garantem o desempenho de amanhã. A automatização é o primeiro passo para as empresas que, além de sobreviver, querem se manter ativas e competitivas no mercado.

(*) CEO da Aloe e sócio da ABC71.

INPI abre consulta pública sobre patentes em inteligência artificial

Brenda Albuquerque (*)

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) anunciou a abertura de uma Consulta Pública sobre as Diretrizes de Exame de Pedidos de Patente relacionados à Inteligência Artificial (IA). O objetivo é estabelecer parâmetros claros para definir o que pode ou não ser considerado patenteável nesse campo em constante evolução. A iniciativa é baseada na Portaria INPI/DIRPA nº 16/2024 – Diretrizes de Exame (Blocos I e II).

Segundo o documento, as criações envolvendo IA podem ser enquadradas em três categorias principais: modelos e técnicas de IA, que englobam o desenvolvimento de métodos específicos; invenções baseadas em IA, quando a tecnologia é parte essencial da solução técnica; e invenções assistidas por IA, em que a ferramenta atua apenas como suporte ao inventor humano. Nesse último caso, o uso da IA não afeta a análise de patenteabilidade, pois a proteção

recai exclusivamente sobre a solução técnica concebida pela pessoa natural.

O texto também deixa claro que invenções geradas de forma totalmente autônoma por sistemas de IA não podem ser patenteadas, conforme o Artigo 6º da Lei de Propriedade Industrial (LPI), que exige a atribuição da autoria a uma pessoa natural. Além disso, programas de computador e código-fonte, por força do Artigo 10 da LPI, não são patenteáveis em si, mas podem ser protegidos quando implementam soluções técnicas que geram efeitos concretos. Da mesma forma, bases de dados utilizadas para treinamento de IA não podem ser patenteadas, sendo protegidas apenas pelo direito autoral.

Em relação a métodos matemáticos, a patenteabilidade só é reconhecida quando aplicados a problemas técnicos, produzindo efeitos práticos além do campo puramente teórico. Modelos como redes neurais, algoritmos genéticos ou métodos de regressão,

por exemplo, quando não associados a aplicações técnicas específicas, continuam sendo tratados como métodos matemáticos e, portanto, excluídos de proteção. O documento também reforça que criações em áreas excluídas pelo Artigo 10 da LPI — como métodos comerciais, financeiros, educacionais ou médicos — permanecem fora do escopo de patenteabilidade, ainda que utilizem técnicas de IA.

Outro ponto de atenção destacado é a exigência de suficiência descritiva. Por se tratar muitas vezes de sistemas complexos, descritos como “caixas-pretas”, a clareza na explicação de como os modelos de IA chegam a determinados resultados será fundamental na análise dos pedidos.

O INPI informa que as contribuições à consulta pública poderão ser enviadas até 17 de outubro de 2025, por meio do Portal do INPI ou da plataforma Participe + Brasil.

(*) Especialista de patentes do Di Blasi, Parente & Associados.



Como a Indústria 5.0 está recolocando o humano no centro da produção

Costumo dizer que a próxima revolução industrial não tem cheiro de óleo nem barulho de engrenagem; tem escuta ativa, dados em tempo real e foco genuíno em quem faz atividades no chão de fábrica

Túlio Cerviño (*)

Se a Indústria 4.0 nos ensinou a automatizar processos e integrar tecnologias, a Indústria 5.0 nos obriga a fazer uma pergunta: como está o ser humano por trás da operação?

Trata-se de uma virada de chave. A lógica de “pessoas versus máquinas” ficou para trás. Agora, entramos numa era em que a tecnologia existe para proteger, ouvir, empoderar e cuidar, trazendo resultados e benefícios tanto para a empresa quanto para o colaborador. O trabalhador deixa de ser apenas uma peça no processo e passa a ser o centro da estratégia. E isso muda tudo.

É sob essa ótica que nasce o termo Indústria 5.0, com foco em combinar tecnologia e humanidade para promover uma transformação social positiva e maior personalização. No fim, todos os avanços tecnológicos são criados pela humanidade e para a humanidade. Se podemos gerar resultados financeiros enquanto melhoramos o dia a dia do trabalhador, por que não fazê-lo?

Não é só discurso bonito. É sobre operadores que deixam de ser expostos a riscos, líderes que enxergam o impacto de determinados processos no cansaço e na produtividade, equipes que passam a ter pausas seguras, menos deslocamentos e menos atividades desnecessárias. É sobre ambientes que se tornam mais humanos e eficientes ao mesmo tempo, reduzindo afastamentos e custos gerados por incidentes evitáveis.

Quando começamos a rastrear o tempo de exposição a agentes de risco, percebemos que decisões simples, como reorganizar



JIRAROU PRAITCHARENKUL/CANVA

rodízios ou ajustar o tempo de permanência em ambientes específicos, geravam impacto direto na saúde física e mental das equipes. O ganho não era só operacional. Era humano. Era alguém chegando em casa menos exausto, com menos dores, em um ambiente que respeita os limites das pessoas.

A Indústria 5.0, ao contrário do que muitos pensam, não é sobre máquinas mais inteligentes apenas. É sobre tecnologias mais humanas. Não há eficiência se o corpo está exausto. Não há inovação que prospere em um ambiente de medo e risco. Não há sustentabilidade sem saúde física e mental dos profissionais que fazem a indústria girar todos os dias.

Esse novo olhar exige mudança cultural, gerencial e tecnológica. É preciso abandonar a cultura punitiva e substituí-la por dados e práticas inteligentes que antecipam riscos sem invadir, entregando informações em tempo real não só para medir, mas para ajudar. É preciso parar de tratar o trabalhador como custo e começar a vê-lo como o ativo mais estratégico de qualquer operação.

A palavra “visibilidade” talvez seja a mais importante nesse novo momento industrial. O que não se vê, não se cuida. Durante muito tempo, os profissionais da linha de

frente foram invisíveis, só aparecendo nas métricas quando algo dava errado: um erro, um afastamento, um acidente. Agora, com dados em tempo real, conseguimos enxergar sinais de alerta antes que eles se tornem crises ou custos evitáveis.

Isso redefine como desenhamos fábricas, lideramos times e tomamos decisões. É calçar os sapatos do chão de fábrica em tempo real, entendendo a jornada de quem está na operação e trazendo para a mesa informações antes invisíveis. Significa reconhecer o trabalhador como alguém que precisa de condições dignas para performar bem.

Durante décadas, a tecnologia foi pensada para extrair mais: mais velocidade, mais produção, mais precisão. Agora, precisamos de uma mudança: a tecnologia precisa ouvir, entender padrões, identificar riscos e apoiar decisões que geram valor para a empresa e para o colaborador. Isso não é teoria: é prática que transforma o dia a dia.

Na Trackfy, vivemos essa transição todos os dias. Nossa solução começou com o objetivo de aumentar a produtividade e reduzir acidentes, mas a verdadeira transformação acontece quando os dados mostram algo além da eficiência: mostram a correlação entre

melhoria financeira e impacto humano. Percebemos que, para bater metas, precisamos reduzir desgastes físicos e ouvir quem está na ponta.

Produtividade sem bem-estar é curto prazo. Eficiência de verdade não se mede apenas em unidades produzidas por hora, mas também em quantas pessoas conseguem chegar bem ao fim do turno. Uma empresa só é verdadeiramente eficiente quando cuida de quem constrói seus resultados.

A Indústria 5.0 não é um upgrade de sistema. É um reposicionamento de valores. É a declaração de que lucro e cuidado não são caminhos opostos, mas partes da mesma equação. Só existe negócio saudável quando quem trabalha nele também está saudável. Não há futuro para a indústria sem pessoas motivadas e seguras.

Algumas das maiores indústrias do Brasil já entenderam isso. Estão trocando o olhar míope do chão de fábrica por monitoramento inteligente, com dados reais, identificando gargalos e antecipando riscos com foco na saúde do colaborador. Estão criando ambientes onde a tecnologia cuida, e não apenas cobra. Onde os dados servem para proteger, e não apenas medir. E isso está acontecendo agora.

A Indústria 5.0 não é sobre escolher entre lucro e pessoas. É sobre entender que os dois são correlacionados, e que cuidar de quem opera a indústria é o único caminho para que ela continue funcionando de forma segura, produtiva e sustentável, gerando valor para todos.

(*) CEO da Trackfy.

O custo invisível do presenteísmo

Tatiana Pimenta

Se você é gestor, C-level ou empresário, preste atenção a este dado: o presenteísmo médio nas empresas brasileiras é de 31%

Isso significa, na prática, que um terço da folha de pagamento está sendo desperdiçada todos os meses. É como se fosse necessário contratar 10 pessoas para entregar o trabalho de 7.

Esse número vem do Censo de Saúde Mental, conduzido pela Vittude e já respondido por mais de 100 mil pessoas em diferentes regiões, setores e níveis hierárquicos. Trata-se da maior base de dados sobre saúde mental no ambiente de trabalho no Brasil — e ela revela uma verdade incômoda: as empresas estão adoecendo em silêncio, mesmo quando ninguém está afastado.

Presenteísmo é isso: o colaborador que aparece no trabalho, participa das reuniões, cumpre prazos, mas opera com a produtividade comprometida por sintomas de ansiedade, estresse, insônia ou esgotamento. Ele está fisicamente presente, mas emocionalmente ausente.

E o mais grave: a maioria das empresas não enxerga esse problema. Não por descuido, mas porque ainda tratam saúde mental como algo intangível, invisível ou pessoal demais para ser medido. Enquanto isso, o prejuízo corre solto no centro de custo da operação. Metas não batidas, retrabalhos, falhas na produção, acidentes de trabalho, conflitos internos, baixa criatividade, falhas na execução e uso excessivo do plano de saúde são apenas alguns dos efeitos colaterais dessa condição. O time está todo “presente”. Mas, no fundo, está todo esgotado.

Mais do que uma questão de bem-estar, o presenteísmo é um indicador estratégico de produtividade. E deve ser tratado como tal. Negligenciá-lo é como insistir em pilotar uma empresa de olhos vendados,

acreditando que está tudo bem porque ninguém pediu demissão ou entregou um atestado.

O sofrimento psíquico, muitas vezes, não vira atestado. Ele se disfarça de gastrite, de dor no peito, de perda de memória, de crises silenciosas no banheiro, de cansaço crônico. E, nesse estado, o colaborador continua vindo trabalhar — só que custa caro e entrega pouco. É um custo invisível que impacta diretamente resultados, clima, retenção e reputação.

O que fazer então? - A resposta começa pelo diagnóstico. Medir o presenteísmo, a percepção de acolhimento, os níveis de segurança psicológica e os sinais precoces de esgotamento já é possível, e deve ser uma prioridade.

A seguir, é preciso trazer o tema para a estratégia do negócio. Presenteísmo não é uma pauta de RH. É um risco financeiro, reputacional e regulatório. Precisa ser acompanhado como qualquer outro indicador-chave de performance.

Também é fundamental investir na capacitação de lideranças. Um líder bem preparado sabe identificar sinais de sofrimento, acolher com responsabilidade e não perpetuar culturas de silêncio. Porque o silêncio custa. E muito.

Enquanto muitas empresas ainda discutem se saúde mental deve ou não ser uma prioridade, outras já entenderam que esse é o novo diferencial competitivo. São as que já ajustaram suas culturas, processos e estruturas para que o cuidado com pessoas não seja exceção, mas regra.

É hora de parar de pagar por 10 e produzir com 7. O futuro das empresas será construído por quem sabe cuidar. E também por quem sabe contar o que realmente importa.

(*) Fundadora e CEO da Vittude, referência no desenvolvimento e gestão estratégica de programas de saúde mental para empresas.

TRANSPARÊNCIA

A TRANSPARÊNCIA DA EMPRESA GERA CONFIANÇA AOS LEITORES. POR ISSO, AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA JURÍDICA. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



ULTRACARGO LOGÍSTICA S.A.

CNPJ Nº 14.688.220/0016-40 - NIRE 35300492897

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Pelo presente, ficam os Srs. Acionistas convidados a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária da Ultracargo Logística S.A. (“Companhia”), que se realizará no dia 08 de outubro de 2025, às 10 horas (“Assembleia”), na sede social da Companhia, localizada na Avenida Brigadeiro Luis Antonio, 1343, 4º andar, Bela Vista, na cidade e Estado de São Paulo, CEP 01317-910, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Deliberação sobre a realocação de valores referentes a reserva de incentivos fiscais; 2) A alteração dos artigos 32º e 33º do Estatuto Social, para refletir a previsão de criação de comitês de assessoramento pelo Conselho de Administração; 3) Consolidação do Estatuto Social da Companhia. Participação na Assembleia: Para participar da presente Assembleia, os acionistas devem apresentar declaração emitida pela instituição prestadora dos serviços de escrituração de ações da instituição custodiante, com a quantidade de ações de que constavam como titulares até, no máximo, 02 (dois) dias úteis antes da Assembleia. Poderão participar da Assembleia acionistas titulares de ações ordinárias da Companhia, por si, seus representantes legais ou procuradores, desde que cumpram com os requisitos formais de participação previstos na Lei 6.404/76. Referida procuração deverá ser depositada na sede social da Companhia, até às 14 horas do dia 06 de outubro de 2025. São Paulo, 27 de setembro de 2025. Fulvius Alexandre Pereira Tomelin - Presidente.



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 01 de outubro de 2025

Baldan anuncia parceria com a Milwaukee

A Baldan firmou uma parceria estratégica e com a Milwaukee para reforçar a eficiência e a qualidade do suporte oferecido a revendas e produtores rurais em todo o país. A partir deste acordo, a Milwaukee passa a ser a fornecedora oficial das ferramentas utilizadas pelo time de pós-vendas da Baldan e pelos Caminhões Oficina.

Foto: Keke Barcellos

Pesquisadores da Embrapa Pecuária Sul (RS) estão trabalhando em um projeto denominado por eles de “ovelha do futuro”. A iniciativa busca oferecer à ovinocultura de corte animais mais eficientes, produtivos e rentáveis. Pesquisas de melhoramento genético com o rebanho da Unidade já resultaram em exemplares que reúnem quatro características: melhor conformação e rendimento de carcaça, perda espontânea de lã, maior prolificidade (capacidade de gerar prole) e resistência à verminose. O próximo passo é validar essas melhorias genéticas com produtores parceiros, antes de disponibilizá-las a rebanhos comerciais.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, José Carlos Ferrugem, com essa seleção assistida é possível duplicar a eficácia produtiva na ovinocultura de corte, a partir de uma nova relação entre receitas e despesas, além de contribuir para a redução de emissões de gases de efeito estufa e para a diminuição do efetivo populacional improdutivo nos rebanhos (Embrapa).



PRODUÇÃO ANIMAL

MELHORAMENTO GENÉTICO IMPULSIONA CRIAÇÃO DA “OVELHA DO FUTURO”

Primeiro café solúvel do Brasil a receber o selo de excelência da ABICS

Comprometida em entregar cafés de alta qualidade que combinam sabor, sofisticação e inovação, a Nestlé celebra um marco inédito: NESCAFÉ® GOLD é o primeiro café solúvel do Brasil a conquistar o Selo de Qualidade de Excelência da ABICS (Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel). A certificação atesta o desempenho sensorial excepcional da linha e consolida o pioneirismo da marca ao elevar o padrão da xícara de café solúvel no país.

O reconhecimento é resultado de um protocolo técnico e inédito, desenvolvido pela ABICS em parceria com o ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos), que estabelece critérios rigorosos para classificar cafés solúveis em três níveis: Clássico, Premium e Excelência. A metodologia avalia a intensidade dos atributos como doçura, acidez, corpo, incluindo diversas notas aromáticas, como: chocolate, frutado, especiarias, sabor residual, entre outros, sendo aplicada por especialistas certificados, os IC Graders (Instant Coffee Graders) – profissionais formados em cursos oficiais e reavaliados periodicamente. A linha NESCAFÉ® Gold recebeu a classificação máxima nos blends de intensidades 5 e 6, atingindo os mais altos padrões de qualidade sensorial definidos pelo protocolo.

Suinco conquista habilitação para exportar à África do Sul e já alcança três continentes

Divulgação Suinco



A Suinco acaba de conquistar a habilitação oficial para exportar ao seu primeiro mercado no continente africano: a África do Sul. Com a nova certificação, a empresa agora atinge três continentes — América do Sul, Ásia e África — e fortalece sua atuação no comércio internacional. A previsão é de que a primeira remessa para o país africano ocorra nos próximos 90 dias.

Segundo Weber Vaz de Melo, diretor geral de operações da Suinco, a abertura desse novo mercado representa um passo estratégico na consolidação internacional da cooperativa. “A África do Sul é um importante parceiro comercial do Brasil no âmbito dos BRICS e se destaca como um mercado em crescimento para proteína suína. Essa conquista marca a chegada da Suinco ao continente africano e amplia nosso posicionamento global”, afirma o executivo.

Exportações da Suinco em alta e Minas em destaque

Entre janeiro e junho de 2025, a Suinco embarcou mais de 1.213 toneladas de carne suína, com uma movimentação de US\$ 3,34 milhões. No primeiro trimestre, o crescimento das exportações da cooperativa foi de aproximadamente 300% em comparação ao mesmo período de 2024, impulsionado pelo desempenho nos

mercados já habilitados, como Argentina, Uruguai, Hong Kong, Singapura, Cuba e Filipinas.

“Esses resultados refletem o trabalho de toda a cadeia produtiva da Suinco e nos dão confiança para avançar em novas frentes. A habilitação para a África do Sul chega em um momento em que o setor como um todo projeta crescimento e estamos preparados para contribuir”, completa Weber.

O avanço da cooperativa coincide com a perspectiva otimista para o setor no país. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) estima que o Brasil exporte até 1,45 milhão de toneladas de carne suína em 2025 — volume superior às 1,353 milhão de toneladas embarcadas em 2024. A produção total também deve aumentar, podendo chegar a 5,42 milhões de toneladas, segundo a entidade.

Com sede em Patos de Minas, a Suinco reforça a posição do estado no cenário nacional de exportações e contribui diretamente para o fortalecimento da economia regional. A cooperativa emprega cerca de 1.500 pessoas diretamente e gera quase 5 mil empregos indiretos, além de manter investimentos constantes em tecnologia, capacitação de cooperados e sustentabilidade produtiva.

Programa Agro CEO conclui nova turma

O Instituto Pecege realizou o encerramento da quarta turma do Programa Agro CEO, iniciativa dedicada à formação de líderes estratégicos para o agronegócio. O programa promoveu o desenvolvimento de competências essenciais para enfrentar os desafios do setor e estimular a criação de uma rede de executivos conectados às demandas globais.

O cenário reforça a importância da preparação de lideranças. De acordo com a Serasa Experian, os pedidos de recuperação judicial no agronegócio cresceram 45% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto a RSM Brasil aponta alta de 60% no segundo trimestre. Ao mesmo tempo, novas oportunidades se abrem no comércio internacional, já que mercados como China e Indonésia aumentam a demanda pelo café brasileiro, criando alternativas ao tarifário imposto pelos Estados Unidos. “Esse tipo de movimento mostra que os líderes do agro precisam enxergar além do curto prazo e adotar uma visão de negócios mais internacionalizada”, afirma José Peres de Lima Neto, coordenador do Programa Agro CEO no Instituto Pecege.

Na gestão de riscos climáticos, dados da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) apontam que, embora a área coberta pelo seguro rural tenha encolhido nos últimos anos, as cooperativas vêm ampliando o acesso ao serviço, fortalecendo a proteção dos produtores.

Destaque I

AI/Topigs Norsvin



Rodrigo Lima

Especialista participa de evento no Canadá com foco em nutrição e tecnologia na produção de suínos

Profissionais da suinocultura de diversos países estão reunidos no Canadá, entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, para o Gestal Swine Summit 2025, encontro que retorna após três anos e tem foco em nutrição e tecnologia na produção de suínos. O evento, promovido pela JYGA Technologies, conta com discussões sobre práticas de precisão alimentar e manejo de matrizes. Entre os palestrantes, o especialista global em nutrição da Topigs Norsvin, Rodrigo Lima, aborda o tema “Estratégias Nutricionais para o Período de Transição”. Segundo ele, a fase que compreende a transição da gestação para a lactação representa um dos momentos mais críticos do ciclo produtivo das matrizes suínas (www.topignorsvin.com.br).

Destaque II

Divulgação



Congresso Raízes da Inovação conecta tecnologia, sustentabilidade e oportunidades de negócios

Com o objetivo de ampliar a conexão entre ciência, mercado e setor produtivo, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (Fundepag) promove, nos dias 2 e 3 de dezembro, o Congresso Raízes da Inovação, no Expo Dom Pedro, em Campinas (SP). No primeiro dia, a programação abordará o desenvolvimento e a aplicação da inteligência artificial em setores como agronegócio e farmácia, além de temas relacionados à legislação e regulação, financiamento, infraestrutura tecnológica, inovação aberta, rastreabilidade, certificação e descarbonização ambiental. No segundo dia, o foco será a agricultura regenerativa, com a apresentação de projetos já em andamento pela Fundepag e parceiros, entre eles o HUB Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS) (https://portal.fundepag.br).

Cultivo vertical indoor como modelo para PD&I será tema de palestra

O Conexão Abisolo, que será realizado nos dias 22 e 23 de outubro de 2025, em Campinas (SP), terá uma palestra sobre o papel do cultivo indoor no desenvolvimento de pesquisas em agricultura. No dia 23, às 14h30, no painel Fomento à PD&I, o pesquisador Luis Felipe Villani Purquerio, do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), apresentará o tema “Cultivo vertical indoor como modelo para PD&I”. Purquerio abordará as particularidades do cultivo indoor, destacando o controle de luz, temperatura e umidade, viabilizado pelos avanços em LEDs para agricultura. “O cultivo vertical indoor não pretende substituir a agricultura convencional, mas sim complementar o sistema produtivo. Ele amplia a capacidade de produzir em qualquer época e local, com maior eficiência no uso de recursos e menor dependência das condições climáticas externas”, afirma Purquerio. Considerando os biofertilizantes como ferramenta para mitigar efeitos de stress abiótico a palestra irá abordar - Como simular o stress abiótico para comprovar a bioatividade de um biofertilizante? E o cultivo vertical indoor é essa ferramenta! (http://conexaoabisolo.abisolo.com.br/).

IFPA promove campanha de sazonalidade do tomate

A International Fresh Produce Association (IFPA) dá início à campanha de sazonalidade do tomate, com o objetivo de incentivar o consumo e fortalecer as estratégias de marketing do varejo. A ação faz parte do calendário anual da entidade, que representa globalmente a indústria de frutas, legumes, verduras e flores, e tem como foco apoiar supermercados e hortifrutis com conteúdo de qualidade e informações relevantes sobre o produto.

Safra de maracujá da Maguary cresce 40% com apoio a pequenos produtores

Com o encerramento da safra de maracujá 2025, que se estendeu de janeiro a agosto, a Maguary – marca líder de sucos da Britvic Brasil – anuncia resultados expressivos que consolidam seu compromisso com o desenvolvimento rural sustentável. O programa “Fomento de Maracujá”, que celebra 40 anos de existência, impactou positivamente nesta safra, a vida de 130 pequenos produtores rurais, resultando em um aumento de 40% no volume da produção em relação à safra de 2024 na região de fomento.

Cobb-Vantress promove workshop regional e apresenta novidades para a avicultura

A Cobb-Vantress, empresa de genética avícola mais tradicional em operação no Brasil, realizou, no último dia 24 de setembro, mais uma edição do Workshop Regional Cobb, desta vez em Bento Gonçalves (RS). O encontro reuniu clientes e parceiros estratégicos para um dia de atualização técnica, troca de experiências e apresentação das principais inovações da companhia para fortalecer ainda mais a avicultura na região Sul (https://www.cobb-vantress.com/).



OPINIÃO

Da pastagem degradada ao ativo bilionário: como o Brasil pode liderar a agricultura regenerativa

Henrique Galvani (*)

A agricultura regenerativa deixou de ser uma pauta restrita a especialistas em sustentabilidade para se tornar uma das principais apostas de grandes fundos de investimento.

Razão é clara, o setor combina três fatores estratégicos que atraem capital global, escalabilidade, impacto socioambiental e retorno financeiro de longo prazo.

No Brasil, essa oportunidade é ainda mais evidente. Segundo dados do MapBiomass, o país possui 164 milhões de hectares de pastagens, dos quais uma parte significativa está degradada ou subutilizada. A Embrapa identificou que 28 milhões de hectares de pastagens em condição intermediária ou severa têm alto potencial agrícola para conversão em grãos.

O impacto dessa transformação é monumental:

- Mais de 104 milhões de toneladas de soja e mais de 52,8 milhões de toneladas de milho poderiam ser adicionados à produção nacional, representando um salto de 52% na oferta de grãos;
- A conversão demandaria R\$ 482,6 bilhões em investimentos, mas geraria uma valorização fundiária de cerca de R\$ 904 bilhões;
- Evitaríamos a emissão de até 3,5 bilhões de toneladas de CO₂, já que cada hectare convertido em lavoura representa um hectare a menos de desmatamento.

Essa agenda de regeneração produtiva já conta com planos estruturados pelo governo brasileiro. O Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas prevê recuperar 40 milhões de hectares em 10 anos, com necessidade de cerca de US\$ 60 bilhões (R\$ 320 bilhões) em investimentos. Para viabilizar essa transição, foram estruturados mecanismos financeiros inéditos, como o leilão de hedge cambial do Eco Invest Brasil, que já mobilizou mais de R\$ 30 bilhões em capital catalítico junto a dez bancos, criando um ambiente seguro para atrair equity internacional, barter Brasil-China e instrumentos de finanças verdes.

Na ponta prática, a primeira fase do programa já está em andamento e deve atender até 3 milhões de hectares de pastagens nos próximos anos. Isso mostra que a agenda saiu do papel e está sendo implementada em escala, com foco inicial em áreas de maior degradação e aptidão agrícola. Ou seja, a agricultura regenerativa é, ao mesmo tempo, o maior programa de produtividade agrícola, conservação

ambiental e geração de valor imobiliário do mundo.

A demanda dos consumidores e dos mercados internacionais também pesa na decisão dos investidores. Prova disso é que, em países da Europa e nos Estados Unidos, governos e empresas já condicionam contratos agrícolas a critérios ambientais e de rastreabilidade. Como o Brasil é um dos maiores exportadores de alimentos do mundo, essas exigências acabam funcionando como uma espécie de barreira comercial, quem não se adapta corre o risco de perder espaço nas exportações. Nesse cenário, os sistemas regenerativos deixam de ser apenas uma escolha sustentável e passam a ser um diferencial estratégico para garantir competitividade no comércio global.

Além disso, sistemas agrícolas regenerativos, que mantêm solos férteis e promovem a biodiversidade, apresentam maior resiliência a crises hídricas e eventos climáticos extremos. A maior quantidade de matéria orgânica no solo aumenta sua capacidade de retenção de água, enquanto a cobertura vegetal e a diversidade de plantas e microrganismos protegem contra erosão, pragas e doenças. Essa combinação permite que as lavouras se recuperem mais rápido de períodos de seca ou chuvas intensas, reduzindo riscos e atraindo investidores que buscam estabilidade em um setor historicamente sujeito à volatilidade.

O desafio, entretanto, está no capital, a transição exige investimentos altos, com retorno de médio a longo prazo. É nesse ponto que plataformas de investimento coletivo, fundos de impacto e estruturas inovadoras de financiamento (como green bonds, CRA verde e crowdfunding regulado) ganham relevância, conectando investidores a projetos reais de regeneração produtiva.

Em resumo, a agricultura regenerativa não é apenas o futuro do agro, é uma tese de impacto bilionária que une segurança alimentar, valorização patrimonial e mitigação climática. E o Brasil, com sua escala agrícola e base de áreas degradadas, está diante da chance de liderar a maior transformação produtiva e ambiental do século.

Henrique Galvani é sócio-fundador e CEO da Arara Seed, primeira plataforma de equity crowdfunding voltada exclusivamente para startups do agronegócio. Formado em Ciências Contábeis pela Universidade Paulista, Galvani atua há 10 anos no setor, com passagens pelo Grupo BLB e pela BLB Ventures. Em 2024, foi reconhecido pela Forbes como um dos talentos do agro na lista Under 30.

(*) CEO da Arara Seed.

Seis caminhos para garantir a sucessão familiar na pecuária com gestão e tecnologia

Investir em gestão profissional e tecnologia ajuda a tornar o campo mais atrativo para jovens sucessores e fortalece a produtividade e a rentabilidade das fazendas

O envelhecimento da população rural é um desafio crescente para o agronegócio brasileiro. Entre 2012 e 2023, a participação de jovens de 18 a 29 anos caiu 13%, enquanto o número de trabalhadores mais velhos aumentou 12,7%, segundo o IBGE. O cenário é ainda mais crítico na agricultura familiar, que responde por 77% dos estabelecimentos agropecuários do país, reforçando a urgência de medidas para garantir a sucessão e a continuidade das propriedades.

“Pesquisas da Embrapa mostram que propriedades mais tecnificadas têm maior taxa de sucessão consolidada, oferecendo um ambiente estruturado, com rotinas menos braçais, mais decisões baseadas em dados e clareza sobre resultados. Quando o jovem vê a fazenda como um negócio conectado à tecnologia, passa a se sentir parte da construção do futuro. É assim que gestão e tecnificação ajudam a manter a nova geração no campo”, afirma Jaqueline Casale Pizzolato, diretora comercial da Casale e segunda geração da família.

Profissionalizar a gestão

Estruturar controles de custos, margens e indicadores de produtividade permite decisões mais seguras e prepara o sucessor para enxergar a fazenda como empresa. “Uma gestão profissionalizada dá clareza sobre resultados e fortalece a confiança dos jovens na continuidade da propriedade”, afirma Jaqueline.

Investir em tecnologia de precisão

Equipamentos como vagões misturadores com balança eletrônica, sensores de monitoramento e softwares de gestão garantem previsibilidade e eficiência, fatores valorizados pelas novas gerações da pecuária. “Quando os jovens passam a usar esse tipo de tecnologia, percebem que o campo já é moderno, inovador e conectado. O trabalho se torna mais ágil, seguro e lucrativo, mostrando que a fazenda é um lugar de oportunidades”, completa Jaqueline.



Jaqueline Casale Pizzolato é diretora comercial da Casale e segunda geração da família

“Uma gestão profissionalizada dá clareza sobre resultados e fortalece a confiança dos jovens na continuidade da propriedade.”

Reduzir o trabalho pesado

“Reduzir a carga física e simplificar processos ajuda a tornar a fazenda mais interessante para jovens que desejam manter o legado familiar”, comenta a diretora. Por isso, a automação de rotinas como trato e mistura de rações, que diminuam o esforço físico e o risco de erros, tornam o dia a dia mais viável e assertivo para colaboradores e familiares.

Valorizar e qualificar equipes

Com menos trabalhadores disponíveis, o futuro do campo depende de mão de obra mais qualificada. Criar um ambiente

de capacitação e desenvolvimento ajuda a reter bons profissionais. “Investir em qualificação profissional não só retém talentos, como também aumenta a produtividade e fortalece o time da fazenda”, reforça Jaqueline.

Planejar a sucessão com antecedência

Definir papéis, responsabilidades e etapas de transição entre gerações evita conflitos e assegura a continuidade do negócio. “Um plano de sucessão claro garante que os jovens sintam segurança e que a propriedade continue crescendo com eficiência”, observa a diretora da Casale.

Incorporar práticas sustentáveis

Jovens sucessores tendem a ser mais engajados em causas ambientais e sociais. “Práticas de sustentabilidade e bem-estar animal também demonstram que a fazenda está conectada ao futuro, atraindo sucessores que valorizam inovação e responsabilidade”, finaliza Jaqueline.

Híbrido fortalece a rentabilidade do cultivo de cenouras no Brasil

O cultivo de cenouras híbridas no Brasil vem ganhando destaque nos últimos anos graças ao avanço da pesquisa e ao desenvolvimento de materiais capazes de unir produtividade, qualidade e resistência. Para os produtores, especialmente aqueles que enfrentam os desafios do verão quente e chuvoso, os híbridos adaptados têm representado ganhos significativos em termos de estabilidade no campo e rentabilidade.

O especialista em Bulbos e Raízes, Samuel Sant’Anna, explica que o diferencial da cenoura Vitória F1, da Topseed Premium, por exemplo, está no conjunto de características que atendem tanto às necessidades agrônomicas quanto às exigências do mercado consumidor. “Estamos falando de uma cenoura que alia alta qualidade de raízes a um pacote robusto de resistência a doenças, o que garante maior segurança ao produtor durante o cultivo”, afirma.

Segundo o especialista, o desempenho da Vitória é expressivo em diferentes regiões, do Sul ao Nordeste, com destaque para o alto verão, quando as temperaturas elevadas e as chuvas intensas



Híbrido fortalece a rentabilidade do cultivo de cenouras no Brasil.

favorecem o aparecimento de doenças. “O material apresenta resistência ao complexo de queima-das-folhas, formado por patógenos como Alternarias, Cercosporas e Xanthomonas. Além disso, sua elevada tolerância ao ataque de nematoides con-

tribui diretamente para o aumento da produtividade”, pontua.

De acordo com Sant’Anna, a combinação dessas características tem se traduzido em resultados concretos para o mercado. “Quando comparado a materiais concorrentes, a cenoura Vitória chega a entregar 200, 300 e até 600 caixas a mais por hectare. Isso representa um diferencial competitivo significativo para os produtores que buscam maximizar seus ganhos”.

Outro ponto é a qualidade visual das raízes. A cenoura apresenta pele lisa e brilhante, coloração dentro do padrão de mercado e ótimo rendimento de lavador. Conforme Samuel Sant’Anna, o fechamento de ombro e de ponta garante uniformidade, enquanto o alto percentual de classificação 3A torna o material ainda mais valorizado na comercialização. “Esse rendimento de raízes de categoria elevada é um dos fatores que mais têm chamado a atenção de quem cultiva a Vitória”.

Além disso, a praticidade no manejo também merece destaque, afinal, a cenoura Vitória F1 pode ser colhida de forma mecanizada, facilitando a operação no campo e reduzindo custos de produção.

Novos modelos de aquisição para soluções de IA e robótica

Com o objetivo de democratizar o uso da inteligência artificial e da robótica na agricultura, a Solinftec, referência global em soluções digitais e práticas agrícolas sustentáveis, anuncia novos modelos de aquisição de suas tecnologias. As principais novidades são o modelo de locação dos robôs Solix e o parcelamento direto com a companhia, ambos voltados a facilitar a adesão de produtores de diferentes perfis.

“Em um cenário em que os agricultores enfrentam margens apertadas e incertezas de mercado, a Solinftec se preparou para

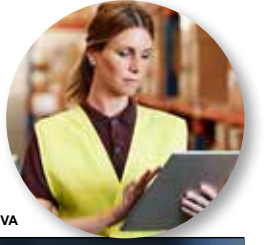
oferecer novos modelos de negócio que viabilizem a adoção de tecnologia no campo. Queremos garantir que produtores de todos os tamanhos tenham acesso às nossas soluções”, afirma Emerson Crepaldi, COO da Solinftec para a América Latina.

Parcelamento direto com a Solinftec

Como destaque para os mercados de grãos (soja, milho e algodão) e cana-de-açúcar, a Solinftec passa a disponibilizar, de forma exclusiva, um modelo próprio de parcelamento, com taxas competitivas e diferentes formatos de pagamento:

- Sem juros;
- Parcelas reduzidas com saldo ao final do contrato;
- Carência inicial para pagamento;
- Alinhamento com o ciclo de safra/safrinha;
- Outras condições personalizadas.

Esse modelo reduz burocracias e oferece condições exclusivas, permitindo que mais produtores acessem tecnologias como o robô Solix e a plataforma de inteligência artificial Alice.



Jirsak_CANVA

AUTOMAÇÃO



GESTÃO DE SUPRIMENTOS PODE TRAZER CONTROLE DE GASTOS E AUMENTO DA RECEITA

Estudos mostram que automação pode reduzir erros em 70% e ruptura de produtos em 35%

O varejo brasileiro perdeu R\$ 34,9 bilhões em 2023 por causa de falhas no controle de estoque. O valor representa um prejuízo 10% maior do que o registrado no ano anterior, segundo a 7ª Pesquisa Abra-ppa de Perdas no Varejo Brasileiro. Quebras operacionais respondem por 42,93% dessas perdas, enquanto erros de inventário causam 9,46%.

O problema não é somente brasileiro: dados da IHL Group mostram que varejistas perdem US\$ 1,75 trilhão em vendas anuais no mundo inteiro devido a problemas de estoque. No Brasil, apenas o chamado “estoque fantasma”, quando a quantidade no sistema não bate com o que existe fisicamente, custou R\$ 21 bilhões às empresas em 2023, conforme levantamento da Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil.

“Uma boa gestão de suprimentos vai muito além de evitar a falta ou o excesso de materiais”, alerta o especialista em gestão industrial e diretor da Nomus Thiago Leão. “Quando bem feita, ela reduz custos, melhora o fluxo de caixa, organiza a produção e ainda abre espaço para decisões mais estratégicas, baseadas em indicadores de desempenho reais e atualizados.”

Automação corta até 70% dos erros - Uma pesquisa da Deloitte mostra que sistemas automatizados reduzem erros manuais em até 70%. Para empresas que ainda não investiram em automação, a implementação da melhor planilha de controle de estoque serve como primeiro passo antes da migração para sistemas mais complexos.

Outro estudo, realizado pela McKinsey & Company, revela que Internet das Coisas (IoT) e Radio-Frequency Identification (RFID), uma tecnologia para identificar e rastrear automaticamente etiquetas eletrônicas, elevam a precisão do inventário para 90%. As soluções mais avançadas usam Inteligência Artificial para cruzar dados de vendas, rupturas e consumo, ferramentas que oferecem 70% de precisão na previsão de demanda já entre o segundo e terceiro mês de uso.



Patrimonio_Umahantant_CANVA

O método funciona como um raio-X do negócio: os itens A representam 20% do catálogo, mas geram 80% do faturamento. Os produtos B ficam numa posição intermediária: 30% do estoque para 15% das vendas. Já os itens C revelam o paradoxo dos números: metade de todos os produtos para apenas 5% da receita.

Um estudo publicado na Revista de Gestão e Secretariado demonstra como uma empresa otimizou sua gestão após implementar a Curva ABC. Cantoneiras e chapas, classificadas como itens A, passaram a receber tratamento prioritário por representarem 64,89% do valor total movimentado. Para implementar esse controle com eficiência, gestores podem usar metodologias estruturadas de como montar indicadores de desempenho que permitam monitorar os resultados das ações implementadas.

A classificação permite focar recursos onde realmente importa. Segundo os estudos de caso, empresas que aplicam esse método conseguem reduzir o tempo dedicado a produtos de baixo giro e concentrar esforços nos itens que garantem maior retorno financeiro.

“Uma boa gestão de suprimentos vai muito além de evitar a falta ou o excesso de materiais.”

Casos práticos confirmam economia - Os benefícios aparecem em empresas de todos os portes. Uma rede regional conseguiu reduzir a ruptura de estoque em 32% e aumentar a rentabilidade por metro linear de gôndola em 15%. Já uma rede nacional cortou o ciclo de reposição em 48 horas ao se conectar com fornecedores através de plataformas integradas, conforme a publicação.

O sistema Just in Time (JIT) também tem resultado na redução de custos. A estratégia pode gerar economia de até 38% ao fazer do fornecedor o estoque da empresa, segundo dados da Revista de Gestão e Secretariado. Isso combate a obsolescência de produtos armazenados e libera capital de giro para outras operações.

A implementação de sistemas ERP mais modernos é outra ação necessária. O estudo de caso documentado na revista relata que a implantação do SAP em uma empresa reduziu itens inertes, extermiou requisições em duplicidade e melhorou a eficiência em 84,6%. O sistema integrou compras, vendas e estoque numa única plataforma, eliminando inconsistências entre departamentos.

CEOs colocam gestão de custos como prioridade - Levantamento da BCG's Guide to Cost and Growth revela que a redução de custos é prioridade número 1 para 33% dos CEOs entrevistados. A otimização da cadeia de suprimentos aparece entre as principais estratégias adotadas.

Os dados mostram que 86% dos CEOs planejam investir em Inteligência Artificial e análises avançadas em 2025. Eles reconhecem o potencial dessas tecnologias para aprimorar a eficiência operacional e ganhar vantagem competitiva num mercado cada vez mais disputado.



Munghodstudios_Images_CANVA